

O LIVRO DO CU...IDADO

Miriam Salete



PERFIL
EDITORIAL

Copyright© 2016 Miriam Salete

Projeto gráfico e editoração:

Thaís de Brujn Ferraz

Capa:

Perfil Editorial

© Olgamanukyan/dreamstime.com

Woman red lips with finger shh

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Salete, Miriam

O livro do cu...idado / Miriam Salete. -- São Paulo:

Perfil Editorial, 2016.

1. Câncer - Doentes - Narrativas pessoais 2. Experiência de vida 3. Mulheres - Autobiografia 4. Salete, Miriam 5. Superação - Histórias de vida I. Título

16-03655

CDD-616.994092

Índices para catálogo sistemático:

1. Câncer: Histórias de vida: Autobiografia 616.994092

Contato com a autora:

www.miriamsalete.com.br

miriamsalete7@gmail.com

2016

Perfil Editorial

www.perfileditorial.com.br
contato@perfileditorial.com.br

INTRODUÇÃO

Por que um livro com esse nome?

Seria apelo?

Talvez, talvez até haja um pouco, mas não é isso.

Provocação?

Uma aquariana sempre provoca, é inevitável, mas provocar não foi o motivo do livro.

Uma certeza maior seria a tentativa de desmistificá-lo. É, creio que seja esse meu motivo.

Pode-se falar de algumas partes do corpo sem problema algum de causar constrangimento. Até do cotovelo, com esse nome horrórico, podemos falar sem despertar nenhum afeto. Mas o cu, não! Definitivamente não! Como então referir-se a ele? Ânus? Vocês já ouviram, mesmo, alguém que não seja médico, falando ânus?

Há quem use o asterisco * para se referir a ele (até pela semelhança).

Cu é alvo de preconceitos.

E pré conceitos me incomodam, e incomodada eu escrevo.

Escrever é minha arma, meu instrumento, minha sina.

HISTÓRIA PESSOAL





Há algum tempo atrás, eu vinha prestando atenção no cu. Por conta de que procuro sempre prestar atenção a tudo que posso. Consciência é algo que busco, desde o Paraíso.

E meu cu dava mostras de algo estava errado.

Vou usar o verbo defecar, mas vocês sabem a que me refiro.

Eu sempre gostei de defecar – não combina...

Eu sempre gostei mesmo foi de cagar. É muito bom. É reconfortante, depurador, e fazemos isso há trilênios, não? Por que tantos eufemismos para dizer de coisas tão naturais?

Mas voltemos ao assunto; comecei a fazê-lo umas quinze vezes por dia. O que a princípio achei ótimo, mas com o passar do tempo essa frequência começou a me preocupar. Como sempre fui uma pessoa saudável, preocupei-me, mas não muito.

Comentei para os mais próximos, que acharam bem esquisito, e tentaram me alertar. Mas eu, super confiante na minha saúde, relevava... Pensava que meu organismo estava muito atento a qualquer sujeirinha, e que pra manter-se limpo, logo a expulsava. Inventei até uma tese, de que energias putrefatas que eu porventura captava dos ambientes, logo eram concretizadas e expelidas; estava feliz.

E começou a comichão de escrever sobre tais coisas, tidas como escatológicas. Conversei com os mais próximos. Cheguei a pedir artigos aos amigos, pela internet – amigos são fantásticos, não? Enviaram-me muitas coisas que dividirei com vocês no decorrer do livro.

Os diálogos foram ficando engraçados;

“Encontrei algo pra você colocar no cu, tia” dizia a sobrinha.

“Você ainda está querendo coisas sobre o cu”, perguntava a amiga.

“Olhe, Miriam, coloque isso no cu”, sugeria a irmã.

Eu respondia ao amigo: não achei o que você me enviou muito interessante, e não vou colocar seu cu no meu livro, tudo bem?

A essa altura, todos se divertiam com a proposta.

Sempre que eu participava de algum grupo novo e interessante, falava da minha idéia na esperança de engrossar o livro do cu.

E fui colocando em uma pasta no meu computador, alguns artigos que compartilharei com vocês.

A questão ficou mais séria quando comecei a defecar sangue. À princípio era uma gosma sanguinolenta. Sem graça...

Mas depois, jorrava quantidades significativas de um sangue púrpura que tingia o sanitário branco, e me deixava aterrada, ali olhando, deslumbrada com a minha produção. Novamente conversei com algumas pessoas sobre o fato, mas como eu estava bem, estava até meio contente de defecar sangue e não fezes – os outros não ligaram.

Fui à ginecologista fazer minha visita bi- anual. (anual nem amarrada no pau), e entre tantas informações, dei-lhe também essa, a de estar cagando sangue.

Ela perguntou-me se era dolorido, ao que lhe respondi que não, que era divertido (!!!).

Ela fez mais algumas perguntas, e eu lhe disse que talvez fosse a mudança de leite. Expliquei-lhe que comecei a beber leite sem lactose, não por intolerância a mesma, mas porque achei mais saudável, mas que justamente no período em que defecava sangue (já havia parado) eu não tinha encontrado o tal leite no mercado, e comprara do comum.

Ela escreveu na sua fichinha isso, e passamos para a sala ao lado, onde ela me examinou.

Pediu alguns exames, me dispensou, e tudo bem.

Não pediu, entre os exames, a colonoscopia.

Hoje eu, e muita gente mais, não entendemos o porquê.

Não citarei o nome da médica porque isso pode referir-se a um momento meu; não sei o que eu poderia estar vivendo inconscientemente que acabei atraindo essa atitude negligente da médica. Enfim, vou deixar pra lá.

Mas eu tenho uma amiga chamada Deize, e ela é infernal; pergunta muito, indica, explica, exige, etc... Pois bem, Deize exigiu que eu fizesse